

Marcos Prado Dias

2003, *o ano da* Educação

Apoio Cultural



Regional Sergipe

Aracaju



2016

© *Copyright 2016 by Artner Comunicação*

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome do autor, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Capa e Diagramação

Joselito Miranda

Impressão

J. Andrade Gráfica e Editora

Editoração

ArtNer Comunicação

Revisão

Lúcio Prado Dias

Impresso no Brasil

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

	Dias, Marcos Prado.
D541a	2003, o ano da educação. / Marcos Prado Dias.
	- Aracaju: ArtNer Comunicação, 2016.
	184p. :Il.
	ISBN: 978-85-69567-11-0
	1. Educação-Sergipe 2. Educação- Alfabetização solidária-Sergipe
	II - Título
	CDU: 37 (813.7)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

Ediora ArtNer Comunicação

CNPJ: 13.844.466-15

Contatos: (79) 99131-7653 • 3043-1744

joselitomkt@hotmail.com

Prefácio

Um médico na educação

Em 2003, Sergipe viu um conjunto de ações revolucionárias e transformadoras na Educação Pública dos sergipanos. Assumia naquela oportunidade o cargo de Secretário de Estado da Educação o médico, professor, escritor e humanista Marcos Aurélio Prado Dias. Voltava pela segunda vez ao cargo, mas dessa vez com mais força política e uma determinação arrebatadora. Promoveu um trabalho de enorme dedicação, que não se limitava aos dias úteis da semana, mas entrava pelos fins de semana, sábados, domingos e até feriados. Visitava todas as escolas sempre no começo da manhã, antes de ir para o trabalho burocrático. Ia de sala em sala, para conversar com alunos e professores, solicitar deles apoio para conservar a escola, para plena dedicação aos estudos e principalmente, terem orgulho de ser alunos e professores de escola pública. Dizia ele aos assustados alunos. “Fiz toda a minha formação em escola pública e hoje estou no comando da Secretaria de Educação. Vocês podem também vencer pela educação, pois é ela quem liberta, transforma e prepara para os desafios do mundo”.

Com o lema “Educação do Futuro”, Marcos Prado implantou em Sergipe, em apenas um ano, programas importantes e pioneiros para o desenvolvimento educacional do Estado, entre eles o Sergipe Cidadão, para erradicação do analfabetismo, que chegou a receber o primeiro prêmio nacional da Alfabetização Solidária e que foi implantado antes mesmo do programa federal Brasil Alfabetizado, com reconhecimento pela UNESCO. A sistematização e ampliação para oito polos do Estado do Pré-Vestibular SEED, gratuito, que atendeu milhares de jovens sergipanos e que começou a interiorização pela sua cidade natal, Itaporanga d’Ajuda, numa época em que os índices de aprovação de alunos de escolas públicas nas universidades era muito baixo. Outra grande ação foram os Centros de Excelências, iniciado como piloto no tradicional Colégio Atheneu Sergipense. Foi uma experiência notável, apesar da oposição implacável e do corporativismo perverso do Sintese, que tudo fez para destruir os bons projetos, aliás, como faz até os dias de hoje.

O Programa Alfa e Beto, para alunos iniciantes do fundamental, o Centro de Qualificação Prof. Antonio Garcia Filho (primeiro secretário de Estado da Educação, Saúde e Cultura do nosso Estado), a expansão do Programa de Qualificação Docente (PQD), criado na gestão anterior de Luiz Antonio Barreto, em parceria com a UFS, foram outras ações no ano santo de 2003.

Com o Ministro da Educação da época, Cristóvão Buarque, Marcos Prado cultivou uma grande amizade e com ele partilhou, como grande ideal, a busca pela melhoria da educação. Infelizmente ambos foram defenestrados de suas funções por interesses escusos e manobras palacianas. Apesar do enorme

prestígio concedido aos professores, retirando um famigerado redutor salarial que afligia e penalizava 15 mil professores, promover o pagamento da progressão vertical e de quase três mil processos de titulações, manter franco e democrático diálogo com os sindicalistas, estes nunca lhe deram tréguas, por questões ideológicas e partidárias.

Infelizmente, é assim. Nem todas as boas ações são reconhecidas e valorizadas. Alvo de denúncias infundadas ele saiu da vida pública para dedicar-se à profissão e responder aos diversos processos abertos, entre eles a da inadequada aplicação de recursos. Entre o exercício digno de sua profissão e a preparação de longas defesas, Marcos Prado Dias viu se desfazer as intensas ações e as conquistas obtidas em pouco mais de um ano de comando à frente da Secretaria de Educação. Livre de todos os processos, inocentado nos diversos foros que enfrentou, veio a falecer em 2012. Simplicidade, honestidade, competência e dignidade. Esse foi Marcos Aurélio Prado Dias, gente que fez e que Sergipe lembra e reconhece.

Lucio Antonio Prado Dias é membro da Academia Sergipana de Medicina, Academia Sergipana de Letras e Presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Sergipe.

O cenário educacional na época

Quando assumimos os destinos da SEED em janeiro de 2003, Sergipe possuía 328.000 analfabetos, representando 23.5 % da população de jovens e adultos (10 % deles residentes em Aracaju, além de diversos municípios com mais de 40% de analfabetos, como Nossa Senhora de Lourdes, Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Nossa Senhora Aparecida e Cristinápolis).

O ensino fundamental apresentava, segundo dados do INEP/MEC, uma defasagem idade/série escolar na ordem de 90.000 estudantes, correspondendo a 44% do alunado; do mesmo modo, o índice de conclusão do ensino fundamental, ou seja, dos estudantes que chegavam à 8ª série, era o pior do Brasil, totalizando apenas 41%.

Quanto ao ensino médio, menos 1% dos alunos matriculados no curso pré-universitário da rede estadual chamado “pré-seed”, foi aprovado no vestibular 2003 da Universidade Federal de Sergipe, ou seja, 22 estudantes. Inexpressivo era também o número de aprovados nas escolas particulares do ensino superior, oriundos do ensino público.

O magistério estadual sofria no próprio bolso o resultado de uma perversa política econômica instituída no governo anterior que, praticamente, não concedeu nenhum aumento salarial e ainda por cima penalizou os professores com um famigerado “reductor salarial” que achatava mais ainda os seus parques salários. Além disso, adicionais de titulação e progressão funcional vertical não eram pagos.

O sistema educacional funcionava em todo o Estado com mais de 3.000 servidores contratados em caráter provisório, incluindo professores.

A rede pública de ensino sofria completo abandono, no que concerne ao estado físico das escolas, como por exemplo, os Colégios Costa e Silva, Gonçalo Rollemberg, Augusto Franco, Leandro Maciel, 8 de Julho, José Rollemberg Leite e Conservatório de Música, entre outros. Um fato que chamou a atenção de todos: o Colégio Manoel Alcino, única escola do estado em Graccho Cardoso, localizada na própria sede do município, nos foi entregue sem o telhado e totalmente destruído. Estávamos diante de uma verdadeira tragédia na educação, como mencionou o Prof. Cristovam Buarque, ministro da pasta, naquela época. O gabinete do secretário que me antecedeu, além de muitos outros setores importantes da SEED, a exemplo do Departamento de Administração e Finanças (DAF) ainda funcionavam no 27º andar do Edifício Estado de Sergipe, o que, de certa forma, dificultava o acesso de professores, alunos e demais funcionários do sistema educacional. A Fundação Aperipê, praticamente desativada e sucateada, era outro desafio que tínhamos pela frente, sem contar o abandono e o descaso do Conservatório de Música, que estava até então vinculado à Secretaria da Cultura. Um trabalho

de autoria do Ministério Público constatou a existência de uma demanda reprimida de 40 mil crianças, com idade entre 0 e 9 anos, da pré-escola da rede municipal de ensino de Aracaju. Preocupados com a iminência da exclusão de milhares de crianças das salas de aula, determinamos um levantamento emergencial de vagas na rede estadual da capital sergipana, em todos os bairros e oferecemos quase 10.000 vagas, para matrícula imediata, uma medida inédita e de grande alcance social.

Fonte: INEP/MEC; Censo IBGE-2000; Relatório sintético elaborado pelo governo anterior; Relatório elaborado pelo SINTESE (Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Sergipe e matéria publicada no jornal Folha de São Paulo, edição de 26/03/2003).

